

**PRÁTICAS JORNALÍSTICAS PARA RASGAR UMA CIDADE:
o controle social operado pelo Jornal do Povo em Itajaí no início da ditadura militar
brasileira (1964–1968)¹**

Joá BITENCOURT²

José Isaías VENERA³

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa documental exploratória do Jornal do Povo (1935–1986) com o objetivo de investigar, por meio da análise do discurso, o modo como o jornal, nos anos iniciais da ditadura militar brasileira (1964–1968), operou discursos de controle social na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina. No primeiro capítulo, de forma concisa, buscou-se a contextualização do seu fundador, Abdon Fóes, como membro da elite local, introduzindo questionamentos a respeito dos interesses que defendia. No segundo capítulo, o mais extenso, a pesquisa documental foi aberta em detalhes, mostrando notícias, colunas e artigos que circularam durante o período estudado, a fim de explicitar o sentido normatizador do discurso adotado pelo Jornal do Povo durante aqueles anos. Por fim, no terceiro capítulo, foi feita a problematização do material coletado por meio do cruzamento de autores e autoras dos campos da análise do discurso, do jornalismo, da história e da sociologia. Concluiu-se que o Jornal do Povo, apesar de tentar forjar um caráter popular, era um porta-voz da elite itajaiense da época e, apesar do discurso jornalístico ter buscado disciplinar os corpos e o espaço urbano, ele inscreveu as desobediências na história da cidade. Assim, fez com que seja possível, hoje, por meio da memória, formular sentidos que potencializem as narrativas sobre os grupos que tentou excluir.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; memória discursiva; ditadura militar brasileira, Jornal do Povo; Itajaí.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos Culturais e Identidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: bitencourtjoa@gmail.com.

³ Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. É professor no mestrado profissional em Comunicação e Mediações Contemporâneas da Universidade da Região de Joinville. E-mail: jivenera@gmail.com.

CONVERSANDO COM PAPÉIS

Eu me propus a fazer esta pesquisa para encontrar, nas práticas jornalísticas produzidas aqui, em Itajaí, rastros de desobediência que construíram — e constroem — a cidade. Decidi que gostaria de fazer isso após lembrar de uma leitura que eu havia feito, ainda no primeiro ano da graduação, do artigo *Meretrizes no Morro Cortado: representações da prostituição na imprensa escrita, Itajaí/SC (1950–1980)*, da historiadora Priscila Regina Carneiro Grimes. No texto, ela fala como, durante o seu período de análise, a presença das trabalhadoras sexuais pela cidade era frequentemente abordada pelos jornais locais, que construíam, pelo discurso jornalístico, um ideal sobre a cidade, que se materializava em controle.

Todos os aspectos associados à imagem cidadina vão passar pelo crivo da imprensa, que colabora com a construção da cidade “ideal”. E para construir essa cidade almejada pelo poder público, Itajaí vai ser devassada pelos olhares dos articulistas. [...] As funções da imprensa não se restringem em fiscalizar as “coisas públicas”, mas também, vigiar e controlar os usos que os moradores fazem dos espaços da cidade. Os hábitos que não estivessem de acordo com as normas exigidas para uma cidade “moderna e industrializada” seriam proibidos e repelidos pelos agentes fiscalizadores do progresso, aqui especificamente os articulistas dos jornais da cidade (*In: Anuário de Itajaí, 2011, p. 119*).

Entre as fontes primárias usadas por ela, estavam três jornais: O Libertador, O Popular e o Jornal do Povo. Nisso, fui conferir se estariam disponíveis no Arquivo Público de Itajaí. Descobri, então, que os dois primeiros tinham acervos muito menores se comparados ao Jornal do Povo. Enquanto os outros tinham, na sequência, oito (1931–1937/1955–1960) e nove (1959–1961) pastas de publicações encadernadas, o Jornal do Povo tinha 59. Mais de cinco décadas de publicações (1935–1986) cuidadosamente doadas ao Arquivo, com apenas uma edição faltando. Esse dado não poderia passar despercebido. Se houve o cuidado em documentar essa quantidade imensa de papéis, imaginei que eles deveriam ter algo a dizer.

Pela sua relevância histórica e pelo enorme acervo documental disponível para pesquisa, escolhi procurar pelos rastros deixados nas páginas do Jornal do Povo. Contudo, tendo acesso a um número tão grande de materiais, uma outra escolha metodológica precisava ser feita: o recorte temporal. O período analisado por Grimes (2011) foi um indício: abrangia a ditadura militar no Brasil. Pelo que acessei, notei que há pouca produção científica, especialmente no campo do jornalismo, sobre esses anos na cidade, algo que também me inquietou, considerando o quanto o imaginário construído por esse período da história ainda assombra o aqui-agora.

Mas analisar mais de duas mil edições do jornal não seria viável no tempo para a pesquisa, então, durante as orientações, foi decidido que a pesquisa se dedicaria aos cinco primeiros anos do regime militar. Período esse marcado pela promulgação dos cinco primeiros Atos Institucionais, entre 1964 e 1968, que endureceram progressivamente o controle social. Este estudo dá um passo atrás, em vez de olhar para o que aconteceu a partir do Ato Institucional nº 5, que causou a institucionalização da perseguição a dissidentes, da tortura e da censura, olhou para o discurso produzido nos anos anteriores, buscando entender de que maneira eles incidiram — e incidem — na cidade. Discurso escrito nas páginas do jornal, sendo inscrito na história.

Os critérios para o recorte temporal foram, basicamente, três. O primeiro, o entendimento de que existe um contínuo na história, ainda que não-linear, que faz com que acontecimentos do passado circulem pelo presente e que é preciso entendê-los. O segundo, a compreensão de que os anos iniciais do regime foram de progressivo endurecimento e moralização dos costumes, como se dizia à época, ditados pelos Atos Institucionais promulgados naquele período, formando uma “paraconstitucionalidade”. E o terceiro, a necessidade de aproximação da história local, entendendo os mecanismos de construção material e simbólica da realidade, dialogicamente, através da produção jornalística e da problematização sobre ela.

Então, durante dois meses, visitei semanalmente a Casa Lins, onde é instalado o Centro de Documentação e Memória Histórica da cidade. Usando luvas, folheei 214 edições físicas do semanário. Procedi, então, com uma pesquisa documental exploratória em que li, registrei, transcrevi, analisei e costurei o discurso jornalístico produzido nesse contexto histórico, para, depois, rasgá-lo, usando as técnicas da análise do discurso. Assim, compreendendo e desnaturalizando a sua função no disciplinamento de corpos e do espaço urbano e, por meio desse instrumento de controle, a criação de subjetividades, pensando a construção — concreta e imaginária — da cidade e, intrinsecamente, da memória sobre ela, pela qual proponho uma reelaboração.

No primeiro capítulo — *Um jornal de que povo?* — busco abrir os sentidos do nome “Jornal do Povo”, contextualizando brevemente sobre a imagem construída pelo semanário a respeito de si e sobre quem foi o seu fundador, insinuando a qual classe aquele jornalismo estava disposto a servir. O segundo — *A cidade produz o discurso, o discurso produz a cidade* — foi dividido em três subcapítulos: *Recortes contextuais; Higienismo, gentrificação*

e controle policialesco; e Outras dissidências. Neles, a partir das categorias enunciadas pelos nomes, apresentei as fontes primárias, ou seja, aquilo que encontrei nos jornais folheados com a lente adotada por mim durante a pesquisa: o encontro das desobediências e do controle social frente a elas mediado pelo discurso jornalístico do Jornal do Povo. O terceiro e último — *Para rasgar* — é onde me proponho a problematizar aquilo trazido anteriormente, usando aquilo que nomeei de costura teórico-conceitual de retalhos-referenciais. Faço isso para levar ao entendimento de que o jornal, ainda que sob ideais de regulamentação das práticas do corpo, funciona também — a contrapelo — como produto de memória, materializando no tempo os desvios, ainda que sem consciência dessa produção.

SONHANDO OUTROS SONHOS

"Onde está essa história de Itajaí que a gente não vê? Nos jornais!" Esta foi uma das frases que escutei da boca do professor José Bento Rosa da Silva, um dos mais importantes historiadores desta cidade, no final de 2022. A ocasião, na qual ele falava — entre muitos caminhos — sobre as contribuições da população negra itajaiense, foi uma proposta que fiz para a disciplina de Projeto Comunitário de Extensão Universitária, que tinha como objetivo promover encontros geracionais entre ativistas de direitos humanos da região. Chamar as gerações mais novas para escutar as mais velhas. Anotei a fala em um documento porque, enquanto todas as outras pessoas ouviam atentas às palavras do Bento, eu me emocionei com a dimensão daquilo que ele tinha dito.

Foi, naquele momento, como ampliar o entendimento daquilo que eu havia colocado como base na minha iniciação científica, recém concluída, na qual eu desenvolvi sobre as memórias de um projeto local de jornalismo comunitário: o jornalismo é uma ferramenta de disputa historiográfica. Agora, chegar ao final desta monografia é, por outros meios, repetir essa afirmação. Mesmo quando as práticas jornalísticas operam em sentidos contrários à potência de vida, elas não podem inibir a polissemia do discurso em criar as suas próprias fendas e rasgos.

Assim, pela re-enunciação daquilo que o texto jornalístico inscreveu na memória da cidade, é possível se apropriar dele ou, melhor, expropriá-lo pela sua função pública. Dito de outra forma, arrancar das mãos da autofabulada elite aquilo que ela escreveu *sobre* Itajaí e fazer com que esse discurso se torne algo *de* Itajaí.

O jornalismo ajuda a construir o simbólico e o imaginário, imbricados na materialidade do mundo. Constrói memória discursiva e, mais de perto, formas de ser-estar na cidade. Se o século passado foi marcado pelos jornais locais com os sonhos coloniais-modernistas das famílias ricas, excluindo do fazer-cidade todas aquelas pessoas que inventavam vida pelos desvios, como o jornalismo itajaiense neste século pode se propor ao ato contrário? Se as famílias ricas foram historicamente aceitas e socialmente respeitadas nas suas autofabulações, quais práticas os grupos por elas marginalizados devem usar para, de modo radical, contrafabular? São esses alguns dos questionamentos que esta pesquisa movimentou. Fico com eles, porque, como me ensinou a professora Elaine Tavares, “jornalistas são seres que perguntam”.

REFERÊNCIAS

A LIBERDADE da Igreja no Estado Comunista. **Jornal do Povo**, 14 mai. 1966.

A POSSE do nôvo Presidente. **Jornal do Povo**, 18 mar. 1967.

ALVIM, Thereza Cesário. *O primeiro passo*. **Jornal do Povo**, 3 abr. 1965.

ANISTIA GERAL — são os nossos votos para 1968. **Jornal do Povo**, 6 jan. 1968.

AS PUGNAS eleitorais se aproximam. **Jornal do Povo**, 3 abr. 1965

ATREVIDINHO. *A Câmara dos Comuns aprovou homossexualismo*. **Jornal do Povo**, 26 fev. 1966.

ATREVIDINHO. *O Anel do Brucutu*. **Jornal do Povo**, 17 set. 1966.

ATREVIDINHO. *Os ‘Play-boys’ Assaltam o Mundo*. **Jornal do Povo**, 28 mai. 1966

ATREVIDINHO. *Rostinho Fotogênico*. **Jornal do Povo**, 16 set. 1967.

BAGUNÇADA. **Jornal do Povo**, 30 out. 1965.

BAGUNÇADA. **Jornal do Povo**, 8 abr. 1967.

BASTOS, Jota. *Relato de um encontro casual*. **Jornal do Povo**, 17 jul. 1968.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964**. Dispõe sobre a manutenção da Constituição Federal de 1946 e as Constituições Estaduais e respectivas Emendas, com as modificações introduzidas pelo Poder Constituinte originário da revolução Vitoriosa. DOU, 9 abr. 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965**. Mantém a Constituição Federal de 1946, as Constituições Estaduais e respectivas Emendas, com as alterações introduzidas pelo Poder Constituinte originário da Revolução de 31.03.1964, e dá outras providências. DOU, 27 out. 1965. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-02-65.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Ato Institucional nº 3, de 5 de fevereiro de 1966**. Fixa datas para as eleições de 1966, dispõe sobre as eleições indiretas e nomeação de Prefeitos das Capitais dos Estados e dá outras providências. DOU, 5 fev. 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-03-66.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Ato Institucional nº 4, de 7 de dezembro de 1966**. Convoca o Congresso Nacional para se reunir extraordinariamente, de 12 de dezembro de 1966 a 24 de janeiro de 1967, para discursão, votação e promulgação do projeto de Constituição apresentado pelo Presidente da República, e dá outras providências. DOU, 7 dez. 1966, retificado 12 dez. 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-04-66.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968**. São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências. DOU, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASILEIROS. **Jornal do Povo**, 13 jun. 1964.

BRAUN NETO, Francisco Alfredo. **Artefatos do corpo: os desejos de produzir corpos perfeitos em Itajaí na década de 20**. Florianópolis, 2001. 119 p. Dissertação, Universidade Federal de Santa Catarina.

CABEÇUDAS também policiada. **Jornal do Povo**, 27 nov. 1965.

CAMARGO, Olindor. *Polícia x Inferninhos*. **Jornal do Povo**, 19 ago. 1967.



CAMARGO, Olindor. *Tempos Modernos*. **Jornal do Povo**, 19 fev. 1966.

COM Deus e pela Liberdade. **Jornal do Povo**, 18 abr. 1964.

CONTRASTES. **Jornal do Povo**, 13 nov. 1965.

COOPEREM com a cidade. **Jornal do Povo**, 27 jul. 1968.

CORRÊA, Nerêu. *Mensagem confortadora*. **Jornal do Povo**, 21 nov. 1964.

CORREIA, Avelino. *A MORTE DE DEUS*. **Jornal do Povo**, 28 set. 1968.

CORREIA, Avelino. *CARTA AO PAPA*. **Jornal do Povo**, 5 out. 1968.

CORREIA, Avelino. *Os dois querubins*. **Jornal do Povo**, 30 out. 1968.

CORREIA, Avelino. *Subdesenvolvimento, problema político (I)*. **Jornal do Povo**, 12 out. 1968.

CORREIA, Avelino. *Subdesenvolvimento, problema político (II)*. **Jornal do Povo**, 30 out. 1968.

CORREIA, Avelino. *Subdesenvolvimento, problema político (III)*. **Jornal do Povo**, 9 nov. 1968.

CUIDADO com a língua. **Jornal do Povo**, 13 nov. 1965.

DEPUTADO afirma que crise pode levar o País ao abismo. **Jornal do Povo**, 3 ago. 1968.

DIAS melhores virão!. **Jornal do Povo**, 9 de jan. 1965.

DISCURSO do Presidente. **Jornal do Povo**, 18 abr. 1964.

DOIS Itajaienses no Governo Costa e Silva. **Jornal do Povo**, 1 abr. 1967.

DOLOROSA realidade: Mendigos. **Jornal do Povo**, 13 nov. 1965.

DOM Bosco e Karl Marx. **Jornal do Povo**, 25 abr. 1964.



E VIVA a Democracia!. **Jornal do Povo**, 4 jun. 1966.

ECKERT, I. *Nós, os velhos*. **Jornal do Povo**, 16 jul. 1966.

ECKERT, I. *Perdoe-nos a 'Juventude'*. **Jornal do Povo**, 23 jul. 1966.

ESPERANÇA em itajaienses — *Jornal do Povo* — Nova Fase. **Jornal do Povo**, 30 out. 1965.

ÉTER da boa imprensa. **Jornal do Povo**, 13 nov. 1965.

FÁVERI, Marlene de. **Moços e moças para um bom partido: a construção das elites em Itajaí (1929–1960)**. Florianópolis, 1996. 192 p. Dissertação, Universidade Federal de Santa Catarina.

FÁVERI, Marlene de; PEDRO, Joana Maria. **Encantamento e espantos: o que (não) sonharam os homens**. Itajaí, 1995. 40 p. Monografia, Universidade do Vale do Itajaí.

FLAGRANTE. **Jornal do Povo**, 20 nov. 1965.

FLORIANO, Magru. **História da imprensa em Itajaí**. Vol I: Inventário. Tomo I: jornal - revista. Itajaí: Brisa Utópica, 2021. 236 p.

FÓES, Abdon. *Mensagem de ano novo*. **Jornal do Povo**, 4 jan. 1964.

GARCIA, Flávio Braun. *Uma carta que é um grito de alerta*. **Jornal do Povo**, 22 fev. 1964.

GOVÊRNO Forte e Onipotente. **Jornal do Povo**, 28 ago. 1966.

GRIMES, Priscila Regina Carneiro. **Meretrizes no Morro Cortado: representações da prostituição na imprensa escrita, Itajaí/SC (1950–1980)**. In: Anuário de Itajaí 2011 / Fundação Genésio Miranda Lins. Itajaí: FGML, 2011. 144 p. ISSN 1679 – 3056

JORNAL do Povo, 13 nov. 1965.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: Insular, 2012. 152 p. ISBN 9788574746180.



LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1997. 78 p.

LANÇADO o candidato do PTB à Prefeitura Municipal de Itajaí. **Jornal do Povo**, 3 jul. 1965.

MAIS um apêlo. **Jornal do Povo**, 20 mai. 1967.

MARIANI, Bethania. **Discurso e instituição: a imprensa**. RUA, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 47–62, 2015. DOI: 10.20396/rua.v5i1.8640651. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640651>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MARIANI, Bethania. **Os primórdios da imprensa no Brasil (ou: de como o discurso jornalístico constrói memória)**. In: ORLANDI, Eni P. (org.). *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas: Pontes, 1993.

MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1985. 199 p.

MORALIZAÇÃO dos Costumes. **Jornal do Povo**, 11 dez. 1965.

MOREIRA, Alexandre. *Eleições, prorrogação ou ditadura?*. **Jornal do Povo**, 27 fev. 1965.

NA PROVA de Engolir Sapos. **Jornal do Povo**, 4 jun. 1966.

NO PRÓXIMO Pleito a Câmara Representará Apenas a Minoria do Eleitorado Brasileiro. **Jornal do Povo**, 4 jun. 1966.

NOSSO apêlo foi atendido. **Jornal do Povo**, 20 fev. 1965.

NOVA Batalha. **Jornal do Povo**, 2 out 1965.

O LADO prático das cousas da política. **Jornal do Povo**, 13 nov. 1965.

O OUTRO Problema da Hercílio Luz. **Jornal do Povo**, 8 out. 1966.

O PROBLEMA da Hercílio Luz. **Jornal do Povo**, 24 set. 1966.

ORDEM voltou. **Jornal do Povo**, 20 nov. 1965.



ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p. ISBN: 9788571131316.

OS INSULTOS de Fidel. **Jornal do Povo**, 8 out. 1966.

PAU Para Tôda Obra. **Jornal do Povo**, 3 set. 1966.

PELA última vez. **Jornal do Povo**, 24 abr. 1965.

PESSOA, Raimundo. *A Juíza-Moça*. **Jornal do Povo**, 16 jan. 1965.

PROVIDÊNCIAS se fazem necessárias. **Jornal do Povo**, 28 nov. 1964.

QUE impere a Lei, acima de tudo. **Jornal do Povo**, 20 mar. 1965.

QUE o povo tenha direito de escolher. **Jornal do Povo**, 20 fev. 1965.

REGRESSÃO. **Jornal do Povo**, 15 jan. 1966.

RETÔRNO à sentinela. **Jornal do Povo**, 21 set. 1968.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada**.

SILVA, A. C. *Decadência de Mentalidade*. **Jornal do Povo**, 16 set. 1967.

SILVA, A. C. *Mini e Macro Notícias*. **Jornal do Povo**, 2 dez. 1967.

SILVA, A. C. *Oras Bolas*. **Jornal do Povo**, 18 mai. 1968.

SILVA, A. C. *Tópicos Que Valem JP*. **Jornal do Povo**, 25 mai. 1968.

SILVA, José Eliomar da. *São Fatos Que Acontecem*. **Jornal do Povo**, 14 mai. 1966.

SILVEIRA, Homero. *Prestigiemos a Democracia*. **Jornal do Povo**, 13 fev. 1965.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Frederico Westphalen/RS – 13 a 15/06/2024

SOLIMEO, Gustavo Antônio. *A grande impostura*. **Jornal do Povo**, 15 out. 1966.

SOUZA, Pedro Paulo de. *Invasão dos Ratos*. **Jornal do Povo**, 18 mar. 1967.

SOUZA, Pedro Paulo de. *Usava cabelos compridos*. **Jornal do Povo**, 18 fev. 1967.

TODOS DESEJAM a Tranquilidade da Pátria. **Jornal do Povo**, 16 jul. 1966.

TÓPICOS... e mais tópicos. **Jornal do Povo**, 15 jun. 1968.

UM VERDADEIRO legado de trabalho: “JORNAL DO POVO”. **Jornal do Povo**, 30 out. 1965.

VIDA Política. **Jornal do Povo**, 17 set. 1966.

ZIMMERMANN, Francisco de Assis. *IAPs*. **Jornal do Povo**, 9 jan. 1965.

ZIMMERMANN, Francisco de Assis. *Revolução — sim ou não*. **Jornal do Povo**, 27 fev. 1965.